



# FunJOVEM 20-30

“Jovens construtores da cidade”



Plano Municipal de  
Juventude do Funchal

**Questionários às Escolas Secundárias,  
Profissionais e Instituições do Ensino  
Superior do Funchal**

O inquérito por questionário aplicado aos responsáveis/dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do município do Funchal ou seus representantes, teve como principal objetivo auscultar estes responsáveis/dirigentes, enquanto agentes de juventude, sobre:

- Os jovens do Funchal e os seus principais problemas/necessidades;
- As potencialidades e recursos do município na área da juventude;
- A participação da juventude no município do Funchal, possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação jovem na cidade;
- O trabalho da Câmara Municipal do Funchal, as suas políticas municipais de juventude e a colaboração entre jovens, técnicos e decisores políticos na cidade;
- O conceito de Plano Municipal de Juventude (PMJ) e os contributos para o desenho e definição de áreas prioritárias do mesmo.

Esta auscultação integra-se num levantamento mais alargado no âmbito da realização do diagnóstico participativo de caracterização da Juventude do Funchal, complementando os dados recolhidos nos questionários aplicados aos jovens do Funchal, nas entrevistas às associações e agentes de juventude do Funchal e ainda nos questionários aplicados aos dirigentes das Juntas de Freguesia do município.

As Escolas Secundárias, Profissionais e as Instituições de Ensino Superior (ES) do município, são por excelência instituições que permitem proximidade entre os jovens, pois são maioritariamente frequentadas por este grupo etário. Sendo locais onde os jovens passam muito do seu tempo, foi nossa opção dar-lhes protagonismo no diagnóstico da juventude da cidade, contemplando os seus contributos e envolvimento na construção de uma estratégia para os jovens da cidade.

A análise dos questionários encontra-se organizada em cinco partes:

- Na primeira parte – Metodologia- abordamos as questões de natureza metodológica e de enquadramento deste questionário no âmbito da construção do PMJ do Funchal.
- Na segunda parte – a Escola – é feita uma breve caracterização dos responsáveis/dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior tendo em conta a idade, o sexo, a função assumida na Escola/Instituição, trabalho desenvolvido com os jovens e tempo de contacto com a área da juventude.
- Na terceira parte – Juventude – é analisada a visão e conceções dos responsáveis/dirigentes sobre a juventude do município, os seus

problemas e necessidades, e os recursos e potencialidades do município para a área da juventude.

- Na quarta parte – Participação – é analisada a visão e as conceções sobre a participação ativa dos jovens na vida da cidade, o seu interesse e participação política e cívica na comunidade em termos de práticas associativas, identificando possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação jovem no município.
- A última parte, é dedicada às Políticas Municipais de Juventude - nomeadamente à visão e opinião dos responsáveis/dirigentes sobre as Políticas de Juventude do município, os projetos da Câmara Municipal do Funchal na área da juventude e a relação entre jovens, técnicos e decisores políticos. Também é objeto de análise o conceito de Plano Municipal de Juventude, as possíveis áreas de intervenção a considerar no PMJ e o papel das associações/entidades na construção deste plano.



## 1. Metodologia

Para a realização do diagnóstico foi aplicado um inquérito por questionário *online* cujo universo compreendeu os responsáveis/dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do município do Funchal ou seus representantes. Os questionários *online* foram disponibilizados às Escolas e às Instituições de Ensino Superior através da plataforma *Google Forms* e divulgados a partir das páginas oficiais do Plano Municipal de Juventude (PMJ), dos canais oficiais de comunicação da Câmara Municipal do Funchal (CMF) e das Escolas e Instituições de Ensino Superior.

O tempo médio estimado para preenchimento dos questionários era de 10 minutos e os mesmos foram disponibilizados às Escolas e Instituições entre os dias 6 de julho e 1 de outubro de 2020.

No total foram preenchidos 12 questionários *online* (tabela 1) - três pelas instituições de Ensino Superior do Município, cinco pelas Escolas Secundárias e quatro pelas Escolas Profissionais do Município (100% referente à totalidade de Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições do Ensino Superior do Município), correspondendo à amostra inicialmente prevista, apresentando-se com um nível de confiança de 99 % e uma margem de erro de 4 %.

**Tabela 1**

*Escolas e Instituições inquiridas*

Tipologia de Escola/ Instituição	Instituição inquirida
Instituições do Ensino Superior	Instituto Superior de Administração e Línguas (ISAL)
	Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny (ESESJC)
	Universidade da Madeira (UMa)
Escolas Secundárias	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva
	Escola Secundária Jaime Moniz
	Escola Secundária de Francisco Franco
	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco.
	Escola da APEL
Escolas Profissionais	Escola Profissional Cristóvão Colombo
	Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira
	Escola Profissional Atlântico
	Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes (IQ, IP-RAM)

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal.

Os dados recolhidos, de forma anónima e confidencial através da modalidade disponibilizada, foram exclusivamente utilizados e tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de diagnóstico. O tratamento dos dados e o tratamento estatístico foi realizado utilizando o programa informático Excel da Microsoft.

## 2. A Escola

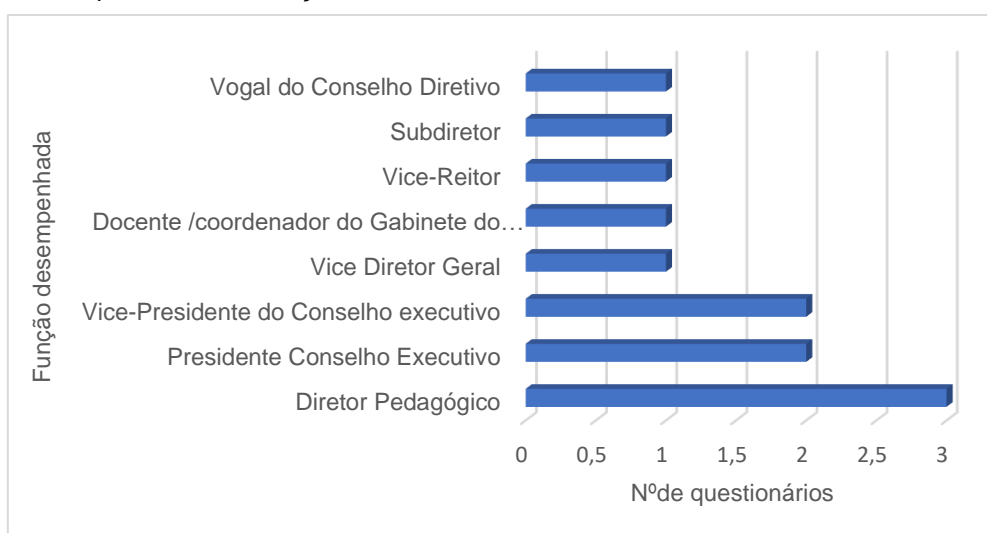
Na parte relativa à Escola é feita uma breve caracterização dos responsáveis/dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal tendo em conta a idade, sexo, a função desempenhada na Escola/Instituição, a natureza do trabalho desenvolvido com os jovens e tempo de contacto com a área da juventude. Comparando o número total de questionários aplicados com a amostra inicialmente prevista, confirma-se que foi auscultada a

totalidade das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do município.

Os questionários tiveram como inquiridos, como já anteriormente referido, os responsáveis/dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do município do Funchal ou seus representantes. Assim, três dos questionários foram preenchidos pelo Diretor Pedagógico, dois pelo Presidente do Conselho Executivo e dois pelo Vice-presidente do Conselho Executivo das instituições, distribuindo-se os restantes por diversos cargos de Direção e de docência (figura 1).

**Figura 1**

*Função desempenhada na Instituição*

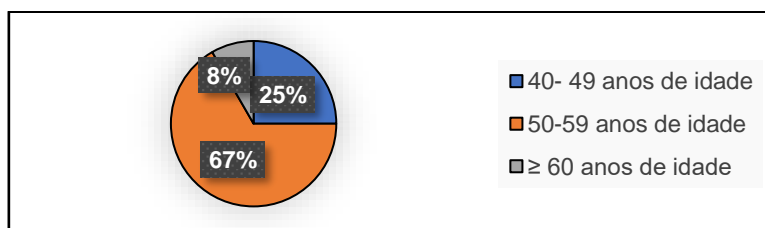


*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal.

Relativamente à idade, o conjunto dos inquiridos tem uma média de idades de 52 anos, sendo que mais de metade (67%) se encontra na faixa etária dos 50-59 anos e apenas 8% tem idade igual ou superior a 60 anos (figura 2).

**Figura 2**

*Faixa etária dos inquiridos*



*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal.

A amostra apresenta um equilíbrio no que diz respeito à sua composição entre inquiridos do sexo masculino (50%) e feminino (50%).

Em termos de tempo de trabalho ou de envolvimento com o sector da juventude, tendo em conta os cargos e funções assumidas, todos os inquiridos referem ter mais de 10 anos de trabalho junto dos jovens.

### 3. Juventude

Na parte relativa à Juventude são analisadas a visão e as conceções dos inquiridos sobre a juventude do município do Funchal, os seus problemas e necessidades, e os recursos e potencialidades da cidade para a área da juventude. Pretende-se construir uma caracterização dos jovens por parte dos responsáveis/dirigentes as Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do município do Funchal.

Quanto ao perfil dos jovens do Funchal, a maioria das características enunciadas define-os como sendo pouco interventivos/ empreendedores (em seis das respostas) e, num segundo nível, indiferentes (em duas das respostas). É de referir que em apenas uma resposta se considera os jovens como envolvidos, criativos e empreendedores (tabela 2).

**Tabela 2**

Caracterização dos jovens do Funchal

Caraterísticas	Nº de referências	%
Pouco interventivos/empreendedores	6	54,5
Indiferentes	2	18,2
Pouco reivindicativos	1	9,1
Envolvidos, criativos, empreendedores	1	9,1
De extremos (muito ativos ou nada ativos)	1	9,1
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 2.1. – Anexo 1).

Relativamente às principais necessidades dos jovens do município do Funchal, os inquiridos situam, num primeiro grupo a ausência de espaços para lazer e convívio: os espaços de convívio diurno e os espaços verdes foram reportados em cinco respostas; o acesso a espaços gratuitos para a prática desportiva e cultural foi referido em três das respostas. Num segundo grande grupo, surge a importância de assegurar

a satisfação das necessidades básicas, a saúde e a segurança (referidos em duas respostas cada). A ideia de uma cidade mais digital é também associada em duas respostas às necessidades dos jovens (tabela 3).

**Tabela 3**

Necessidades dos jovens da cidade

<b>Necessidades dos jovens</b>	<b>Nº de referências</b>	<b>%</b>
Espaços de convívio diurno e espaços verdes	5	38,5
Espaços desportivos e culturais gratuitos	3	23,1
Cidade mais digital	2	15,4
Satisfação necessidades básicas (habitação, apoios sociais e monetários)	2	15,4
Hábitos de vida saudável e segurança	2	15,4
Atividades de voluntariado	1	7,7
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100,0</b>

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 2.2 – Anexo 1).

Como principais problemas dos jovens do Funchal, cinco das respostas identificam a falta de atividades e oportunidades, nomeadamente culturais, digitais, profissionais. As dificuldades de mobilidade, a escassez de informação e a falta de infraestruturas surgem, cada uma, em três das respostas. O desinteresse e a desmotivação são referidos em duas das respostas, tal como as dependências e a exclusão (tabela 4).

**Tabela 4**

Problemas dos jovens da cidade

<b>Problemas dos jovens</b>	<b>Nº de referências</b>	<b>%</b>
Falta de atividades e oportunidades (culturais, digitais, profissionais)	5	26,3
Dificuldades de mobilidade	3	15,8
Falta de informação	3	15,8
Falta de infraestruturas	3	15,8
Desinteresse e desmotivação	2	10,5
Dependências e Exclusão	2	10,5
Dependência económica	1	5,3
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,0</b>

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 2.2 – Anexo 1).

A organização de programas e eventos culturais e desportivos surge entre a maioria das referências às potencialidades e características da cidade que são uma mais-valia para a área da juventude no município (9 referências- 36%), segue-se a referência à existência de espaços de lazer e de desporto a par da qualidade de vida e das acessibilidades (4 referências em cada). As características físicas do território, em particular o clima e a presença do mar são também aspetos evocados para caracterizar a cidade (tabela 5).

**Tabela 5**

*Potencialidades e características da cidade do Funchal*

Potencialidades e Recursos	Nº de referências	%
Programas e eventos culturais e desportivos	9	36,0
Qualidade de vida	4	16,0
Espaços de lazer e de desporto	4	16,0
Acessibilidade	4	16,0
Caraterísticas físicas do território	3	12,0
Turismo	1	4,0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100,0</b>

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 2.3 – Anexo 1).

## 4. Participação

Na quarta parte do questionário, referente à Participação, são analisadas a visão e as conceções sobre a participação ativa dos jovens na vida da cidade, o seu interesse e participação política e cívica, e a participação na comunidade em termos de práticas associativas, identificando possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação dos jovens na cidade.

Em relação à forma como se envolvem na vida da cidade, foi pedido aos inquiridos que caracterizassem os jovens da cidade (tabela 6). Assim, 50% das referências caracterizam os jovens da cidade como sendo passivos e pouco participativos.

Em 5 referências é considerada a participação, mas apenas em eventos desportivos, musicais e de lazer e em três situações surge a indicação de que os jovens só participam se forem devidamente estimulados e compreenderem o impacto prático desses projetos nas suas vidas.



**Tabela 6**

*Caraterização dos jovens face ao seu envolvimento*

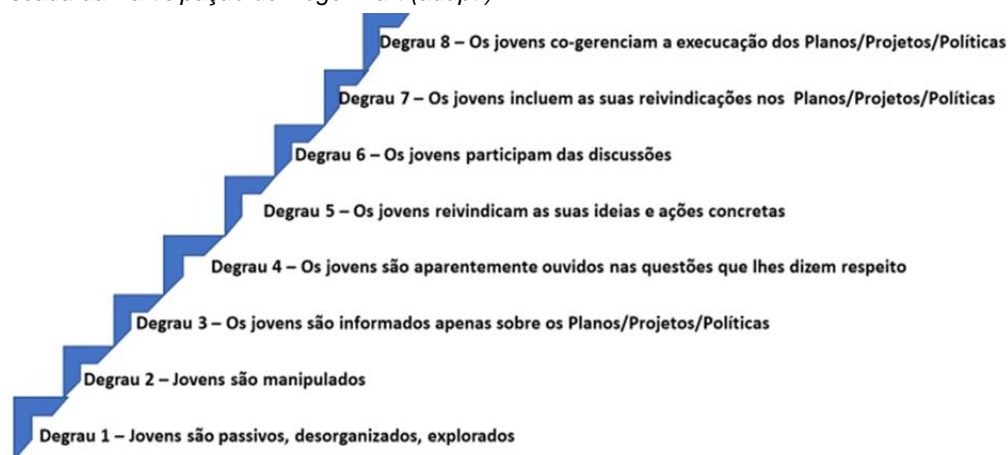
<b>Caraterísticas</b>	<b>Nº de referências</b>	<b>%</b>
Passivos e pouco participativos	10	50,0
Participativos em eventos desportivos, musicais e de lazer	5	25,0
Participativos quando incentivados	3	15,0
Pouco informados e desorganizados	2	10,0
<b>Total</b>	20	100,0

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 3.1 – Anexo 1).

Ainda com o intuito de compreender a participação dos jovens na cidade, utilizou-se o modelo da Escada da Participação de Roger Hart adaptada (Dínamo, 2015) que ilustra os diferentes graus de envolvimento dos jovens em projetos, organizações e comunidades para analisar a perceção dos mesmos sobre a sua participação e oportunidades para a mesma na vida ativa da cidade. O autor define oito graus de envolvimento dos jovens, correspondendo cada um dos graus a um degrau de uma escada, assumindo que há diferentes graus em que os jovens podem estar envolvidos ou assumirem responsabilidades e cujo envolvimento depende do contexto local, dos recursos, das necessidades e do nível de experiência (figura 3).

**Figura 3**

*Escada da Participação de Roger Hart (adapt.)*



*Fonte.* Adaptado de Dínamo (2015)

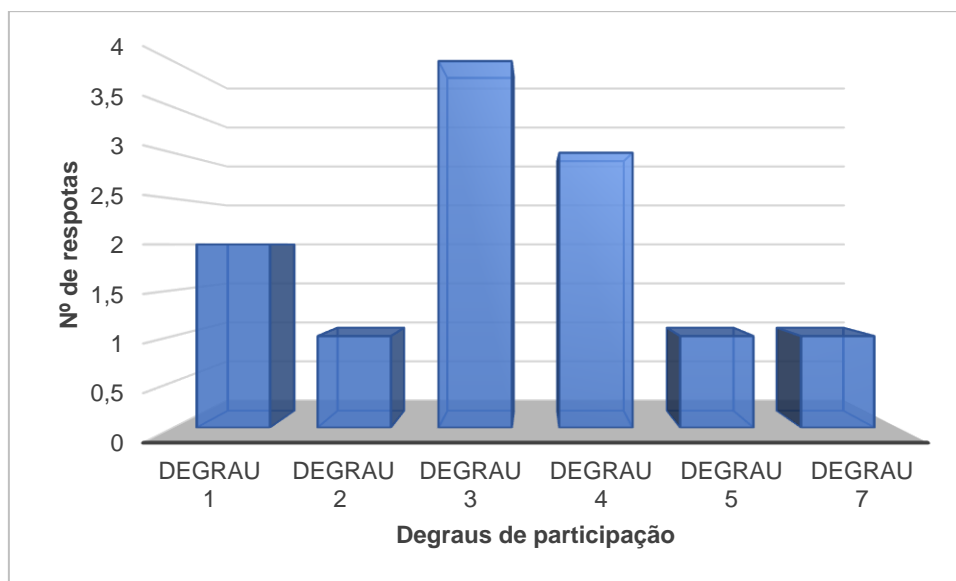
Desafiados a indicar em que degrau consideram que os jovens da cidade do Funchal se encontram, em relação à participação na vida do município (figura 4), 4 dos inquiridos (33%) considera que os jovens são informados apenas sobre os Planos, Projetos e Políticas (degrau 3), 3 dos inquiridos (25%) considera que os jovens do

Funchal são aparentemente ouvidos nas questões que lhes dizem respeito (degrau 4) e, ainda, 2 dos inquiridos (17%) considera que os jovens são passivos, desorganizados e explorados.

Considerando que os degraus da participação correspondem aos degraus 5 a 8, podemos concluir que 83% dos inquiridos considera que os jovens do Funchal se encontram nos degraus da não-participação da escada de Hart relativamente à sua participação na vida do município (degrau 1 a 4).

**Figura 4**

*Participação dos jovens do Funchal*



*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 3.2 – Anexo 1).

Foram, também, neste contexto, identificados diversos obstáculos à participação ativa dos jovens do Funchal, como se pode encontrar na tabela 7, sendo que a desmotivação para o exercício da cidadania e a ausência de cultura de participação, são os dois principais obstáculos identificados, concentrando quase 50% das referências (7 referências cada). Foram também identificadas as características pessoais e a falta de informação/comunicação (com 6 e 4 referências respetivamente).

Em resposta a estes obstáculos (tabela 8), é sugerido, com uma frequência muito semelhante, uma maior divulgação das potencialidades da participação entre os jovens (7 referências – 26,9%), a promoção do envolvimento jovem em eventos, a valorização das potencialidades e iniciativas da juventude (6 referências cada – 23,1%) e a dinamização de estratégias de participação (5 referências – 19,2%).

**Tabela 7**

*Obstáculos à participação*

<b>Obstáculos à participação</b>	<b>Nº de referências</b>	<b>%</b>
Desmotivação para o exercício da cidadania	7	23,3
Ausência de cultura de participação	7	23,3
Características pessoais	6	20,0
Falta de informação/comunicação	4	13,3
Questões sociais e de organização	3	10,0
Ausência de políticas e projetos para a juventude	2	6,7
Dificuldade de Mobilidade	1	3,3
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 3.3 – Anexo 1).

**Tabela 8**

*Sugestões para promover a participação dos jovens*

<b>Sugestões</b>	<b>Nº de referências</b>	<b>%</b>
Divulgação das potencialidades da participação	7	26,9
Promoção do envolvimento em eventos da cidade	6	23,1
Valorização das potencialidades e iniciativas da juventude	6	23,1
Dinamização de estratégias de participação	5	19,2
Atenção às condições de vida	2	7,7
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0</b>

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 3.4 – Anexo 1).

## 5. Políticas Municipais de Juventude

A última parte do questionário, dedicada às Políticas Municipais de Juventude, ocupou-se da visão e opinião dos inquiridos sobre as Políticas de juventude do município, os projetos da Câmara Municipal do Funchal na área da juventude e a relação entre jovens, técnicos e decisores políticos, o conceito de Plano Municipal de Juventude e as possíveis áreas de intervenção a considerar no PMJ e o papel das associações/entidades na construção deste mesmo plano.

Em termos da visão acerca do envolvimento do município na definição de políticas de juventude e de políticas públicas em geral e dos contributos que têm sido dados no sentido de promover um maior envolvimento dos jovens nas políticas que mais diretamente lhes dizem respeito, são poucas as referências no sentido de uma valorização das competências dos jovens (2 referências). Em número igual, surgem as

referências a um total desconhecimento das atuais políticas de juventude. De uma forma geral os inquiridos consideram que já têm sido desenvolvidas diversos Projetos, Programas e Políticas de juventude, e que existe uma maior preocupação com estas questões, mas que ainda têm poucos efeitos e que é preciso continuar a fazer mais e melhor (tabela 9).

**Tabela 9**

*Visão/percepção sobre as Políticas de juventude*

<b>Visão</b>	<b>Nº de referências</b>	<b>%</b>
Valorização das competências dos jovens	2	33,3
Desconhecimento	2	33,3
Promoção de atividades junto das escolas	1	16,7
Ineficácia das políticas	1	16,7
<b>Total</b>	6	100,0

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 4.1 – Anexo 1).

Foram apresentadas 9 áreas aos inquiridos - Saúde e Bem-estar, Educação e Formação, Mobilidade, Cultura, Lazer, Desporto e Turismo, Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação, Acesso à Habitação, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Associativismo, Voluntariado, Participação e Cidadania e Inclusão/Coesão Social, sendo solicitado que estes as classificassem, de 1 a 5, tendo em conta a importância que os jovens do Funchal atribuem às mesmas nas suas vidas, no momento presente.

Os inquiridos classificaram as 9 áreas maioritariamente com o nível 5 - o grau mais elevado em termos de importância, podendo concluir-se que os inquiridos consideram que os jovens do Funchal se preocupam com as 9 áreas e que as mesmas assumem importância na sua vida (figura 5).

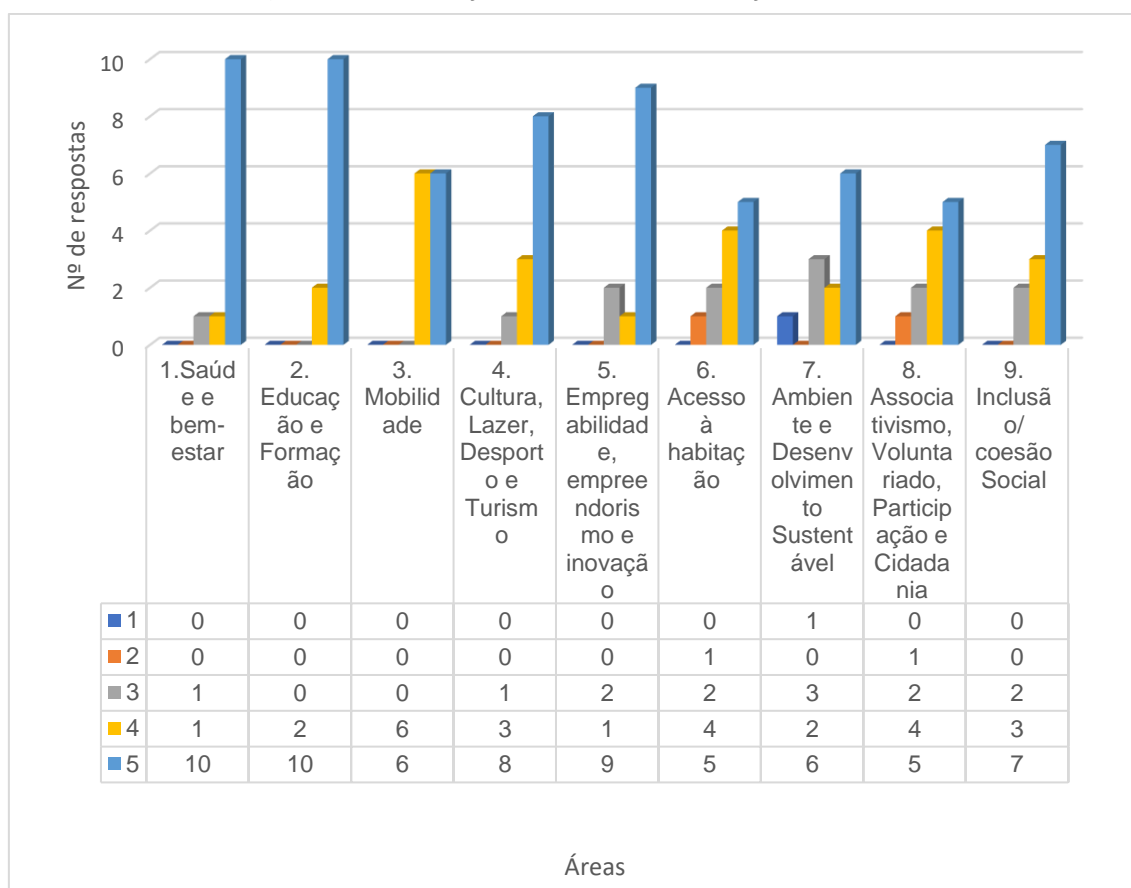
Entre os inquiridos, 83% (10 referências cada) considera que os jovens atribuem máxima importância às Áreas da Saúde e Bem-estar e da Educação e Formação, 75% (9 referências) à área da Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação e 67% à área da Cultura, Lazer, Desporto e Turismo (8 referências). As áreas do Acesso à Habitação e do Associativismo, Voluntariado, Participação são as que menos preocupam os jovens.

Quando questionados acerca das 3 áreas que pessoalmente consideram prioritárias em termos de intervenção na área da juventude na cidade (figura 6), as áreas com maior representação são as áreas da Educação e Formação, com 10 referências, e a área da Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação com 8

referências, seguindo-se a área da Saúde e bem-estar com 7 referências. Como justificação para a priorização destas 3 áreas, baseando-se na sua importância estrutural e basilar, os inquiridos valorizam o facto de serem áreas fundamentais e complementares e também por serem áreas estruturais em que se sustentam as condições fundamentais para a formação e participação do indivíduo na sociedade de forma plena.

**Figura 5**

*Áreas valorizadas pelos jovens: representações das Escolas e Instituições de Ensino Superior*

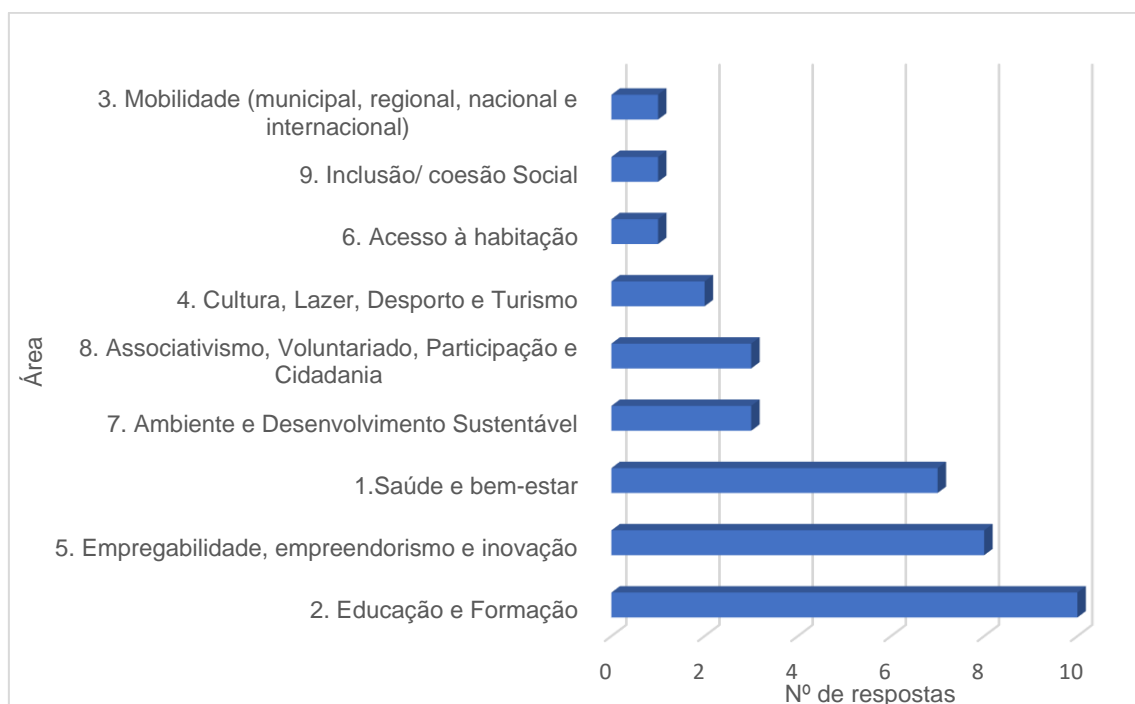


*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 4.2 – Anexo 1).

Relativamente ao conhecimento e à opinião sobre os Programas e Projetos juvenis da CMF, 7 dos inquiridos (58%) referiu conhecer os Programas e Projetos juvenis e outros 5 inquiridos (42%) indicaram desconhecer o trabalho que é desenvolvido. Das 9 referências aos programas conhecidos, quatro centram-se na organização de eventos desportivos, musicais e culturais, dois reportam-se às bolsas de estudo para estudantes universitários e outros dois aos programas para habitar na Cidade (tabela 10).

**Figura 6**

Áreas prioritárias: representações das Escolas e Instituições de Ensino Superior



Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 4.3 – anexo 1).

**Tabela 10**

Programas e Projetos conhecidos

Programas/Projetos conhecidos	Nº de referências	%
Organização de eventos desportivos, musicais e culturais	4	44,4
Bolsas de estudo para estudantes universitários	2	22,2
Programas para habitar na Cidade	2	22,2
Construção do PMJ- FUNJOVEM 20-30	1	11,1
<b>Total</b>	9	100,0

Nota. Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (4.4.1- Anexo 1).

Quanto à opinião sobre estes mesmos Programas e Projetos, das sete referências registadas, quatro reportam-se à sua importância por intervirem em áreas chave da vida dos jovens, duas referências valorizam a forte ligação com a cidadania em ação/participação e o desenvolvimento de competências práticas e fundamentais para a entrada no mercado profissional e, apenas uma se reporta às potencialidades dos programas e Projetos numa aproximação entre decisores e jovens. De destacar a referência feita à construção do PMJ como um Programa/ Projeto juvenil da CMF.

Já em relação à opinião dos inquiridos, acerca da relação entre jovens, técnicos de juventude (e outros técnicos) e decisores Políticos (Câmara Municipal do

Funchal e Juntas de Freguesia) no município, é consensual a importância atribuída a esta relação (tabela 11). Das referências feitas nas respostas, sete consideram que esta relação tem sido progressivamente trabalhada e melhorada, três consideram que deve ser incentivada a colaboração, outras três reportam-se à pouca colaboração e proximidade e ainda outras 2 reportam-se à ausência de uma opinião formada, devido ao desconhecimento desta relação.

**Tabela 11**

*Opinião sobre o relacionamento jovens, técnicos e decisores políticos - representação das Escolas e Instituições de Ensino Superior*

<b>Opinião/conhecimento</b>	<b>Nº de referências</b>	<b>%</b>
Investimento e melhoria	7	46,7
incentivo à colaboração	3	20,0
Pouca colaboração/proximidade	3	20,0
Sem opinião	2	13,3
<b>Total</b>	15	100,0

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 4.5 – anexo 1).

Foram solicitados contributos aos inquiridos no sentido de ser possível analisar a sua perceção em termos de objetivos a propor num PMJ, aspetos a ter em conta e principais áreas a contemplar, enquadrando-se esta questão no âmbito deste questionário – a construção do Plano Municipal de Juventude.

A análise de conteúdo das respostas dos inquiridos (tabela 12) permite identificar duas grandes categorias de resposta: as que se centram na *Cidadania e Participação* juvenil, e que concentram a maioria das referências (79%) e as que se focam nas *Estratégias de Apoio* aos jovens (21%).

Nesta perspetiva, um PMJ deve permitir capacitar os jovens do Funchal no sentido do exercício de uma cidadania ativa, sendo uma oportunidade para tornar os jovens competentes, conscientes e comprometidos com a vida do município do Funchal. Neste sentido, as políticas de juventude devem proporcionar processos de discussão que envolvam os jovens e lhes deem voz.

Relativamente às áreas a serem contempladas no plano municipal de juventude, as respostas destacam três: Educação e Formação; Empregabilidade e Empreendedorismo; e, Lazer, Cultura e Desporto (tabela 13).

**Tabela 12**

*Objetivos de um PMJ- representações das Escolas e Instituições de Ensino Superior*

Objetivos		Nº de referências
<b>Cidadania e Participação</b>	Criar condições e oportunidades para tornar os jovens do Funchal cidadãos conscientes, ativos e comprometidos com a vida na cidade do Funchal	11
	Definir as políticas de juventude através de um amplo processo de discussão, que resulte em medidas operacionais.	3
	Incrementar o associativismo juvenil	1
<b>subtotal</b>		15 (79%)
<b>Estratégias de ação</b>	Proporcionar acesso a ferramentas (soft ou hard skills) que permitam ingressar no mercado de trabalho e/ou empreender no seu próprio negócio	2
	Apoiar os estudantes através da atribuição de bolsas de estudo	1
	Apoiar financeiramente ou de outra forma os jovens que queiram viver no perímetro da cidade	1
<b>subtotal</b>		4 (21%)
<b>Total</b>		19 (100%)

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal ( questão 4.6 – anexo 1).

**Tabela 13**

*Áreas a contemplar no Plano Municipal de Juventude*

Áreas	Nº de referências	%
Educação e Formação	11	19,3
Empregabilidade e Empreendedorismo	8	14,0
Lazer, Cultura e Desporto	9	15,8
Ambiente e Desenvolvimento sustentável	5	8,8
Associativismo e Intervenção social	5	8,8
Saúde e Bem-estar	5	8,8
Inclusão e Coesão Social	4	7,0
Cidadania e Participação	3	5,3
Acesso à habitação	2	3,5
Turismo	2	3,5
Mobilidade	2	3,5
Inovação	1	1,8
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal ( questão 4.7 – Anexo 1).



Sobre os aspetos a contemplar na construção de um PMJ, a análise de conteúdo das várias respostas permitiu a identificação de um conjunto de cinco dimensões (tabela 14). Assim, um PMJ deve: ser representativo dos jovens e das suas necessidades (10 referências); promover o envolvimento dos jovens (5 referências); articular-se com a política municipal (4 referências); prever o estabelecimento de parcerias (2 referências); e, adotar a metodologia de projeto (2 referências).

**Tabela 14**

*Aspetos fundamentais na construção de um PMJ - representações das Escolas e Instituições de Ensino Superior*

Aspetos		Nº	Total
Representativo dos jovens e das suas necessidades	Representativo dos sonhos, objetivos, necessidades e potencialidades	8	10 (43%)
	O PMJ deve ser pensado para o futuro	1	
	Deve ser realizado um levantamento de necessidades	1	
Envolvimento jovens	Envolvimento dos jovens em todo o processo para que se identifiquem com o projeto	3	5 (21,7%)
	Trabalho conjunto de jovens e os responsáveis do município	1	
	Utilizar o voluntariado como competência transversal/Soft-skills	1	
Articulação da política municipal	Envolvimento da cidade numa perspetiva cultural e académica	2	4 (17,4%)
	Deve ser desenhado tendo por base o método interativo de gestão	1	
	Contemplar os meios necessários e a articulação da política municipal com os organismos que detêm competências em cada uma das áreas	1	
Estabelecimento de parcerias	Fazer parcerias	1	2 (8,7%)
	O município deve manter uma relação estreita com as instituições de ensino de modo a definir os termos de participação das mesmas	1	
Adote a metodologia de projeto	4 pilares essenciais: Planear, Fazer, Monitorizar e Agir	1	2 (8,7%)
	Continuidade dos projetos	1	
<b>Total</b>		23	100%

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questão 4.8 – Anexo 1).

Quando questionados acerca do papel e contributo das Escolas e das Instituições de Ensino Superior na construção do Plano Municipal de Juventude, tendo em conta a sua função e área de intervenção (tabela 15), todos os inquiridos valorizaram a importância do envolvimento das Escolas e das Instituições de ES na construção e implementação do PMJ. As referências à importância de desenvolver projetos com interesses comuns e a disponibilidade para a participação ativa no desenho e implementação do plano em articulação com a CMF reúnem 34,4% e 31,3% das referências respetivamente.

**Tabela 15**

*Papel e contributo das escolas/Instituições de ES*

<b>Papel/contributo das Escolas/Instituições</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Desenvolver projetos conjuntos/parcerias com interesse comum	11	34,4
Participar ativamente no desenho e implementação do plano em articulação com a CMF	10	31,3
Dinamizar ações de Formação Social, Pessoal e Profissional	7	21,9
Promover a criação conjunta de redes de emprego e do empreendedorismo	2	6,3
Valorizar os espaços da cidade	2	6,3
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal (questionário 4.9 – Anexo 1).

Em termos de papel pessoal a assumir por parte dos inquiridos na construção e implementação do PMJ, foi unânime a disponibilidade de todos para colaborar, sendo que 66,7% das respostas refere disponibilidade para a colaboração ativa e parceria no que for necessário e 33,3% refere disponibilidade em colaborar tendo em conta a sua área de formação.

Os inquiridos deixaram também algumas sugestões e propostas a serem consideradas no âmbito da construção e da implementação do Plano Municipal de Juventude do Funchal, como se verifica na tabela 16.

Das sugestões apresentadas destacam-se as sugestões que valorizam uma melhoria da imagem da cidade, colocando no município a responsabilidade de uma melhor organização com vista a melhorar as acessibilidades, tornar a cidade mais atrativa, mais procurada, mais segura e mais limpa. As sugestões são diversas estando em consonância com os objetivos já anteriormente definidos para um PMJ e as áreas a privilegiar.

**Tabela 16**

*Ideias gerais para o PMJ*

<b>Ideias/sugestões</b>	<b>Nº referências</b>
Melhorar a imagem e a mobilidade na cidade	4
Promover as atividades culturais	2
Criar cartão jovem do município	2
Promover atividades de voluntariado	1
Manter uma boa articulação com as Escolas	1
Criar bolsas de estudo e bolsas de mérito a estudantes do ensino superior	1
Promover candidaturas conjuntas a financiamentos regionais, nacionais e europeus da CMF com as diversas entidades	1
<b>Total</b>	<b>12</b>

*Nota.* Dados recolhidos em questionário aplicado aos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Funchal.

## **6. Em síntese...**

Os questionários aplicados aos responsáveis/dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do município do Funchal ou seus representantes permitiu-nos realizar uma breve caracterização das Escolas Secundárias, Profissionais e das Instituições de Ensino Superior do município e conhecer as visões e percepções destes agentes de juventude acerca dos jovens da cidade e da sua participação, sobre as políticas de juventude do município e ainda, recolher contributos para a construção de uma estratégia sustentada para a juventude do Funchal e participada por todos.

Os dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e as Instituições de Ensino Superior do município, assumem as respetivas instituições como locais privilegiados de encontro, capacitação e de empoderamento dos jovens, sendo em qualquer PMJ elementos fundamentais, pela sua proximidade e ligação aos jovens e, pelo seu enorme potencial é fundamental considerar estas instituições na construção do PMJ do Funchal. Neste processo foi possível auscultar a totalidade dos dirigentes Escolas Secundárias, Profissionais e das Instituições de Ensino Superior do município, que pelas respostas analisadas se pode considerar que se assumem como efetivos agentes de juventude.

Os inquiridos encontram-se em média acima dos 52 anos, existindo um equilíbrio em termos de sexo, trabalhando ou estando envolvidos com a área da juventude há mais de 10 anos.

Em termos da visão acerca dos jovens, estes são caracterizados como sendo pouco interventivos/ empreendedores e indiferentes, existindo genericamente uma visão menos positiva dos nossos jovens. Como principais necessidades destes, identificou-se ausência de espaços para lazer e convívio, nomeadamente o acesso a espaços gratuitos para a prática desportiva e cultural e os espaços de convívio diurno que integram também os espaços verdes. Surgiu também a necessidade de satisfação das necessidades básicas como a saúde e a segurança e uma cidade mais digital. Também a falta de atividades e oportunidades (culturais, digitais, profissionais), as dificuldades de mobilidade e a escassez de informação, o desinteresse e a desmotivação e as dependências e a exclusão são os principais problemas dos jovens identificados.

Tendo em conta esta caracterização, a organização de programas e eventos culturais e desportivos, a existência de espaços de lazer e de desporto, a qualidade de vida e das acessibilidades e ainda as características físicas do território - o clima e a presença do mar, são as potencialidades e recursos da cidade que podem ser utilizados em prol da juventude e das respostas a estas mesmas necessidades e problemas identificados.

Face à forma como os jovens se envolvem e participação ativamente na vida da cidade, estes são caracterizados como sendo passivos e pouco participativos, face às oportunidades de participação que lhes são dadas, participando apenas em eventos desportivos, musicais e de lazer e apenas quando são estimulados é que compreendem o impacto prático da participação nas suas vidas.

Atendendo ainda ao modelo da Escada da Participação de Hart adaptada, a maioria dos inquiridos considera que os jovens do Funchal se encontram nos degraus da não-participação da escada de Hart, relativamente à participação dos jovens na vida do município (degrau 1 a 4). Os obstáculos a esta participação jovem identificados prendem-se com a desmotivação para o exercício da cidadania, a ausência de cultura de participação, as características pessoais e a falta de informação/comunicação. A maior divulgação das potencialidades da participação entre os jovens, a promoção do envolvimento jovem em eventos, a valorização das potencialidades e iniciativas da juventude e a dinamização de estratégias de participação são as principais respostas/sugestões identificadas a estes problemas que impedem uma maior participação dos jovens na vida da cidade.

No que se refere ao envolvimento do município na definição de políticas de juventude e de políticas públicas em geral, considera-se genericamente que já têm sido desenvolvidas diversos Projetos, Programas e Políticas de juventude, e que há uma maior preocupação com estas questões, mas que ainda têm poucos efeitos e que

é preciso continuar a fazer mais e melhor. Regista-se, contudo, a falta de conhecimento sobre estas políticas por parte de alguns inquiridos.

Relativamente às áreas prioritizadas para os jovens, são as áreas da Saúde e bem-estar, da Educação e formação, a área da Empregabilidade, empreendedorismo e inovação e a área da Cultura, Lazer, Desporto e Turismo as que assumem a maior prioridade por parte dos jovens, considerando que os jovens do Funchal se preocupam com as 9 áreas apresentadas e que as mesmas assumem importância na sua vida. Por sua vez, as áreas da Educação e Formação, da Empregabilidade, empreendedorismo e inovação e a área da Saúde e bem-estar são as áreas mais importantes em termos de juventude e das suas políticas na opinião dos inquiridos, pois são consideradas áreas estruturais, fundamentais e complementares entre si.

Em termos das atuais Políticas de Juventude da CMF, que se refletem nos Programas e Projetos juvenis da CMF, mais de metade dos inquiridos tem conhecimento acerca dos mesmos e considera que os mesmos intervêm em áreas chave da vida dos jovens, valorizam a forte ligação com a cidadania em ação/participação, que permitem o desenvolvimento de competências práticas e fundamentais para a entrada no mercado profissional e promovem a aproximação entre decisores e jovens. Destes são a organização de eventos desportivos, musicais e culturais, as bolsas de estudo aos estudantes do Ensino Superior e os programas de habitação os mais conhecidos. É feita também referência à construção do PMJ como um Programa/ Projeto juvenil da CMF.

A relação entre Jovens, Técnicos de juventude (e outros técnicos) e Decisores políticos (Câmara Municipal do Funchal e Juntas de Freguesia) no município é consensualmente identificada como sendo importante. Considera-se que tem sido progressivamente trabalhada e melhorada e que deve ser incentivada esta colaboração. Há ainda algum desconhecimento acerca desta relação por parte de alguns inquiridos.

Desafiados a dar o seu contributo para a construção e definição do Plano Municipal de Juventude, os inquiridos consideram que as questões da Cidadania e Participação juvenil e as Estratégias de Apoio aos jovens, nomeadamente a capacitação dos jovens do Funchal no sentido do exercício de uma cidadania ativa, promovendo a competência, consciência e comprometimento com a vida do município, e a criação de processos de discussão que envolvam os jovens e lhes deem voz devem ser os principais objetivos a que se deve propor um PMJ e que as áreas da Educação e Formação, Empregabilidade e Empreendedorismo e Lazer, Cultura e Desporto devem ser contempladas.

A representatividade dos jovens e das suas necessidades, a promoção do seu envolvimento, a articulação com a política municipal, a promoção de parcerias e adoção da metodologia de projeto são considerados aspetos fundamentais na construção do PMJ.

Todos os inquiridos valorizaram a importância do envolvimento das Escolas e das Instituições de Ensino Superior na construção e implementação do PMJ, propondo a participação ativa da sua escola/instituição no desenho e implementação do plano sob a forma que a CMF considerar mais adequada e o desenvolvimento de projetos conjuntos e parcerias com interesse comum. Foi também unânime a disponibilidade de todos os inquiridos em colaborar, através da colaboração ativa e parceria no que for necessário e da disponibilidade em colaborar tendo em conta as suas áreas de formação específicas.

Como principais sugestões e propostas a serem consideradas no âmbito da construção e da implementação do Plano Municipal de Juventude do Funchal, distinguem-se as sugestões que visam a melhoria da imagem da cidade, a responsabilização do município numa melhor organização com vista a melhorar as acessibilidades, tornar a cidade mais atrativa, mais procurada, mais segura e mais limpa.

Estas conclusões refletem o pensamento e as preocupações dos dirigentes das Escolas Secundárias, Profissionais e Instituições de Ensino Superior do Município do Funchal, acerca do papel destas instituições na construção do PMJ, mas acima de tudo o papel das mesmas como garante de “os meios, espaço, direito, apoio e oportunidades” para os jovens poderem efetivamente participar (Dínamo, 2015).

Desta análise ficam alguns pontos-chave – nomeadamente a falta de sentido/cultura de participação dos jovens do município, a necessidade de otimizar e melhorar os processos e políticas de juventude já existentes de forma a aumentar a participação dos jovens na construção da cidade, a importância do envolvimento dos jovens e de todas as entidades, associações e das Escolas e Instituições do Ensino Superior em todo o processo e a disponibilidade destas últimas em colaborar e fazer parte do processo de construção do Plano Municipal de Juventude do Funchal.

## REFERÊNCIAS:

Dínamo – Associação de Dinamização Sociocultural, (2015). Faz-Te ouvir: Manual sobre a Carta Europeia Revista da Participação dos e das Jovens na Vida Local e Regional. Sintra: Autor.

## ÍNDICE DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

CMF Câmara Municipal do Funchal  
 ES Ensino Superior  
 PMJ Plano Municipal de Juventude

## ÍNDICE GERAL

<b>1. Metodologia</b> .....	3
<b>2. A Escola</b> .....	4
<b>3. Juventude</b> .....	6
<b>4. Participação</b> .....	8
<b>5. Políticas Municipais de Juventude</b> .....	11
<b>6. Em síntese</b> .....	19

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Escolas e Instituições inquiridas.....	4
<b>Tabela 2.</b> Caraterização dos jovens do Funchal.....	6
<b>Tabela 3.</b> Necessidades dos jovens da cidade.....	7
<b>Tabela 4.</b> Problemas dos jovens da cidade.....	7
<b>Tabela 5.</b> Potencialidades e características de cidade do Funchal.....	8
<b>Tabela 6.</b> Caraterização dos jovens face ao seu envolvimento.....	9
<b>Tabela 7.</b> Obstáculos à participação.....	11
<b>Tabela 8.</b> Sugestões para promover a participação dos jovens.....	11
<b>Tabela 9.</b> Visão/perceção sobre as Políticas de juventude .....	12
<b>Tabela 10.</b> Programas e Projetos conhecidos.....	14
<b>Tabela 11.</b> Opiniões sobre o relacionamento jovens, técnicos e decisores políticos - representações das Escolas e Instituições de Ensino Superior.....	15
<b>Tabela 12.</b> Objetivos de um Plano Municipal de Juventude- representações das Escolas e Instituições de Ensino Superior.....	16

<b>Tabela 13.</b> Áreas a contemplar no Plano Municipal de Juventude.....	16
<b>Tabela 14.</b> Aspetos fundamentais na construção de um PMJ - representações das Escolas e Instituições de Ensino Superior.....	17
<b>Tabela 15.</b> Papel e contributo das escolas/ instituições de ES.....	18
<b>Tabela 16.</b> Ideias de gerais para o PMJ.....	19

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Função desempenhada na Instituição.....	5
<b>Figura 2.</b> Faixa etária dos inquiridos.....	5
<b>Figura 3.</b> Escada da Participação de Roger Hart adaptada.....	9
<b>Figura 4.</b> Participação dos jovens do Funchal.....	10
<b>Figura 5.</b> Áreas valorizadas pelos jovens: representações das Escolas e instituições de Ensino Superior.....	13
<b>Figura 6.</b> Áreas prioritárias: perceções das Escolas e instituições de Ensino Superior.....	14



## ANEXOS

### Anexo 1- Guião das entrevistas às associações juvenis e agentes de juventude

#### Questionário aos Presidentes dos Conselhos Executivos das Escolas do Ensino Secundário e do Ensino Profissional e aos órgãos de Direção das Instituições de Ensino Superior da cidade do Funchal ou representante(s)

Para melhorarmos as políticas municipais de Juventude da nossa cidade, a Câmara Municipal do Funchal encontra-se, neste momento, a desenvolver o Plano Municipal de Juventude – o FunJOVEM 20-30 – “Jovens construtores da cidade”, para todos os jovens, entre os 14-30 anos que residem, estudam e/ou trabalham no Funchal, com o objetivo de planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude inovadoras, globais e transversais, procurando responder às necessidades identificadas pelos jovens do Funchal.

Queremos contar, desde o início, com a colaboração e participação de todos os jovens, assim como com a participação dos agentes e entidades que trabalham com e para a juventude, para que juntos possamos desenvolver uma estratégia que dê resposta àquelas que são as principais necessidades e desafios dos jovens da nossa cidade.

No nosso entender, as Escolas Secundárias e Profissionais do Funchal e as Instituições de Ensino Superior da cidade são um aliado fundamental na Rede de Parceiros da Juventude da nossa cidade e na construção deste plano, e só através de uma ação concertada entre todos poderemos adequar a estratégia municipal para a juventude. A vossa resposta ao desafio que lançamos de participação neste processo é fundamental, para tal solicitamos que preencham este breve questionário, que nos permitirá:

- Conhecer as representações sobre os jovens do Funchal, sobre o que consideram ser os seus principais problemas/necessidades e sobre as potencialidades e recursos da cidade na área da juventude (questões 2.1, 2.2 e 2.3);
- Conhecer as representações sobre as dinâmicas de participação da juventude na cidade do Funchal, identificando possíveis obstáculos e sugestões para promover a participação jovem na cidade (questões 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4);
- Identificar as áreas que consideram ser prioritárias na definição do plano municipal de juventude e a sua priorização (questões 4.2 e 4.3);
- Percecionar o conhecimento sobre o trabalho da Câmara Municipal do Funchal, em particular no âmbito da intervenção e políticas para a juventude (questão 4.4);
- Identificar as representações acerca da colaboração entre jovens, técnicos e decisores políticos na nossa cidade (questão 4.5);
- Identificar as conceções acerca das linhas orientadoras de um Plano Municipal de Juventude (questões 4.6, 4.7 e 4.8);
- Recolher contributos para o desenho do Plano Municipal de Juventude e conhecer a disponibilidade e vontade em colaborar diretamente no desenho do Plano (questões 4.9 e 4.10);

Os dados recolhidos destinam-se exclusivamente a serem tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de diagnóstico. Muito obrigado, desde já, pela vossa colaboração!

#### 1. Caraterização do inquirido

##### 1.1 Instituição onde exerce a sua atividade profissional

--

1.2 Funções/Cargos que desempenha na Instituição

1.3. Idade

1.4. Sexo

1.5 Há quantos anos trabalha ou está envolvido com o sector da educação/juventude?

Menos de 5 anos	
Entre 5 e 10 anos	
Há mais de 10 anos	

**2. Juventude**

2.1 - Como define os jovens da cidade do Funchal relativamente ao seu envolvimento na vida da cidade?

2.2. Quais considera serem as fragilidades/dificuldades sentidas pelos jovens que usam/habitam a cidade na garantia do seu bem-estar e qualidade de vida?

Selecione as 3 que considera mais importantes.

2.3. Quais considera serem as potencialidades e recursos da cidade na área da juventude, que garantem o bem-estar e qualidade de vida dos jovens?

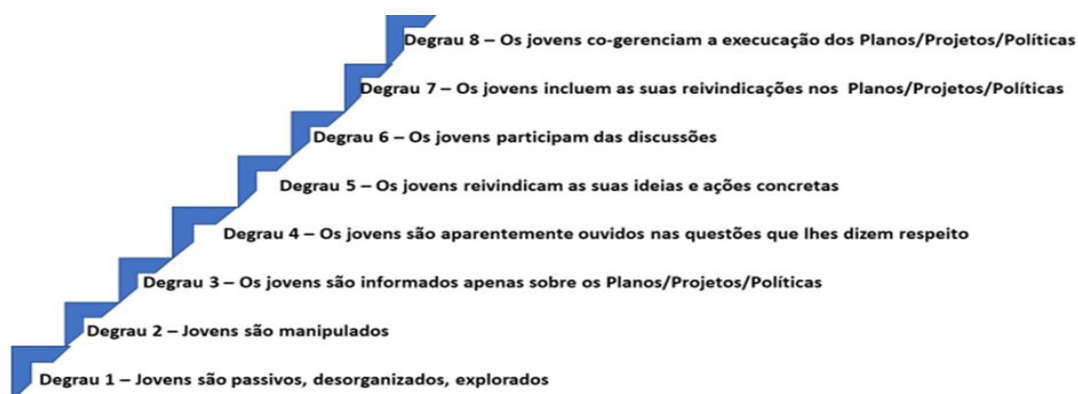
Selecione as 3 que considera mais importantes.

**3.Participação Jovem**

3.1. Em relação à forma como se envolvem na vida da cidade, os jovens do Funchal são...

3.2 – Tendo em conta a escada da participação apresentada, indique em que degrau considera que os jovens da cidade do Funchal se encontram, em relação à participação na vida do município.

Degrau 1		Degrau 2		Degrau 3		Degrau 4	
Degrau 5		Degrau 6		Degrau 7		Degrau 8	



Escada da participação de Rogerhart (adaptada)

3.3 – Quais considera serem atualmente os obstáculos à participação jovem na cidade? Selecione os 3 que considera mais importantes.

3.4 – Que sugestões propõe no sentido de ultrapassar os obstáculos identificados e promover a participação dos jovens na vida da cidade? Indique 3 sugestões.

#### 4. Políticas Locais/Municipais de Juventude

4.1 – Considerando o envolvimento do município na definição de políticas de juventude e de políticas públicas em geral.

Que contributos considera que têm sido dados no sentido de promover um maior envolvimento dos jovens nas políticas que mais diretamente lhes dizem respeito?

4.2 – Classifique as 9 áreas apresentadas, considerando a sua importância na vida dos jovens do Funchal, no momento presente.

Utilize a escala de 1 a 5, em que 1 significa "menos importante" e 5 "mais importante".

1. Saúde e bem-estar	
2. Educação e Formação	
3. Mobilidade (municipal, regional, nacional e internacional)	
4. Cultura, Lazer, Desporto e Turismo	
5. Empregabilidade, empreendedorismo e inovação	
6. Acesso à habitação	
7. Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	
8. Associativismo, Voluntariado, Participação e Cidadania	
9. Inclusão/ coesão Social	

4.3. – Em relação às áreas anteriores:

1. selecione as 3 áreas que considera prioritárias na vida dos jovens da nossa cidade;
2. justifique a sua opção.

4.4 – Conhece algum projeto/Programa em curso na cidade, na área da juventude, promovidos pela CMF?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

4.4.1. Se Sim, qual a sua opinião sobre os objetivos e as medidas definidas nesse ou nesses projetos?

4.5 – Qual a sua opinião em relação à colaboração entre Jovens, Técnicos de juventude (e outros técnicos) e Decisores políticos (Junta de Freguesia, Câmara Municipal do Funchal e outros) na nossa cidade?

4.6 –Quais os grandes objetivos a que o Plano Municipal de Juventude do Funchal se deve propor?

4.7 – Que áreas considera que deveriam ser contempladas no plano municipal de juventude do Funchal?

4.8 – No sentido da garantia de sustentabilidade de um Plano Municipal para a Juventude para a cidade do Funchal, que aspetos considera fundamentais no desenho do mesmo?

4.9 – Tendo em conta a sua função e área de intervenção no sector da juventude qual considera que deve ser o papel e contributo das Escolas/Instituições de Ensino Superior para o Plano Municipal de Juventude? E da vossa Escola/Instituição em concreto? O que poderemos fazer juntos?

4.10 – Que tipo de envolvimento gostaria de ter a nível do desenho e implementação do Plano Municipal de Juventude?

**O questionário chegou ao fim. Muito obrigado pela sua colaboração!**

Contamos consigo na construção do nosso Plano Municipal de Juventude – FunJOVEM 20-30 “Jovens construtores da cidade”, para assim melhorarmos as políticas municipais de Juventude da nossa cidade, e juntos darmos respostas àquelas que são as principais necessidades e desafios dos jovens da nossa cidade.

Qualquer dúvida, ideia, ou proposta contacte-nos através [pmjfunchal@cm-funchal.pt](mailto:pmjfunchal@cm-funchal.pt) e siga-nos na nossa página do Facebook <https://www.facebook.com/funchaljovem/>

**Câmara Municipal do Funchal**  
**Departamento de Educação e Qualidade de Vida**  
**Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento ativo**

Rua 5 de Outubro, nº61 - 3º andar  
9000-079 Funchal, Madeira, Portugal



**Contactos:**

[pmjfunchal@cm-funchal.pt](mailto:pmjfunchal@cm-funchal.pt)

**Website:**

[www.cm-funchal.pt](http://www.cm-funchal.pt)

#FunJOVEM20230  
#jovensconstrutores da cidade